

IV. RESENHA DE LIVROS

• TRINCA, W. (2007). *O Ser Interior na Psicanálise. Fundamentos, modelos e processos*. São Paulo: Vetor Edit.Psico-Pedagógica, 378 pp.

Suzana Grunspun¹

Sociedade Brasileira de Psicanálise de S.Paulo

A trajetória profissional de Walter Trinca, tanto na docência universitária quanto na produção científica e na psicoterapia coloca-o entre os mais eminentes psicólogos e psicanalistas da atualidade. A obra que se resenha é uma das suas mais importantes e atualizadas publicações. Baseia-se na conjugação criativa de sua abrangente experiência profissional, especialmente na psicanálise, oferecendo ao público um modelo por ele concebido que é fundamentado na formulação de mecanismos facilitadores ao entendimento dos processos mentais.

Os vinte capítulos que compõem a obra traduzem, em forma original e clara, as idéias e concepções sobre o modelo acima referido com suas derivações e aplicações. Os dez primeiros introduzem-nos em importantes conceitos para o entendimento das inovadoras formulações a respeito do modelo mental que o autor concebe, para dirigir-se às demais especificações como a dinâmica dos fatores, a unificação das perturbações psíquicas, a contextualização, entre outras colocações, e terminar com uma síntese e aplicações das idéias expostas.

Dentro desse contexto, inicia sua exposição pelo conceito do *ser interior*, baseando-o em uma *noção fenomenológica introduzida na Psicanálise para expressar a realidade primária ao ser essencial da pessoa*.

Para ele, esse construto constitui a instância que corresponde nossas *experiências de existência própria e das vivências de sermos nós próprios em nosso existir pessoal*. É o centro a partir do qual emana a vida; contém aspectos fundamentais da pessoa, sendo, pois, sua mais importante característica.

Trinca, cuidadosamente, assinala as diferenças entre o *ser interior* e o *self*, por ser este último o órgão mental de execução, um meio pelo qual a existência efetiva-se. Como meio de contato, o *self* tem a capacidade de conectar-se em maior ou menor grau com o *ser interior*, por ser este um vasto campo de experiências. Por outro lado, como núcleo influente, o *ser interior* tenta manter sua efetividade sobre o *self* e comandar os movimentos que se expressam procurando imprimir suas qualidades vivas. A influência do *ser interior* sobre o *self* pode ser de maior ou menor grau, o que determinará os diversos tipos de alterações psíquicas que poderão ser mais ou menos graves, dependendo da capacidade de cada pessoa poder re-conectar-se com seu *ser interior* ao longo de sua vida.

Trinca nos propõe, nos capítulos subseqüentes, uma interessante reflexão sobre a clínica e a teoria, sugerindo um sistema mental determinante no qual

¹ Médica psicanalista. Membro e docente da citada Sociedade. Contato: Av. Angélica, 2355, 5ªa. cj. 51 - CEP 01227-200 São Paulo, SP. Tel.: (11) 3255-7389. E-mail: sgrunpun@uol.com.br

será possível realizar a inserção das perturbações psíquicas nesse corpo onde as patologias ordenam-se, organizam-se e unificam-se. Assim as perturbações deixam de apresentar-se em categorias separadas e estanques, passando a um contexto unificador, fazendo parte de um processo inteligível de continuidade que tem como paralelo somente a evolução do próprio processo do desenvolvimento humano.

Essa proposta volta-se para uma operacionalidade na clínica, gerando interpretações mais globalísticas. Segundo o autor, essa descoberta nos pacientes, de sistemas mentais determinantes, vem permitir a utilização de vários elementos psicanalíticos, antes dispersos ou desconexos, que agora poderão ser reunidos e assim se tornarão mais eficazes, podendo até alterar a dinâmica e a força das interpretações.

Baseado em conceitos fundamentados de teorias psicanalíticas reconhecidas, o autor pergunta-se qual é o lugar que seu modelo ocupa na Psicanálise; e uma de suas respostas refere-se ao quanto ele nada significaria se não forem consideradas as descobertas psicanalíticas mais representativas, especialmente aquelas realizadas por Freud, Klein, Winnicott e Bion. E Trinca continua afirmando que o modelo desenvolvido não pretende ser nenhuma alternativa a outras estruturas congêneres e teorias, mas, sim, compor-se em algum nível com eles, e para isso, é preciso encontrar bases em outros novos para alcançar-se um patamar em que os dados reorganizem-se em vez de incompatibilizarem-se ou excluam-se. A novidade, diz-nos o autor, é do modelo criar um corpo de estruturas e um campo de pesquisa que se colocam em plano intermediário entre as teorias gerais e as interpretações do material clínico.

Essa obra é de imenso valor para os que se interessam e debruçam-se nesse tema tão estimulante em que a Psicologia e a Psicanálise convivem e complementam-se. Ela amplia a visão do terapeuta, facilitando a formulação de caminhos acessíveis para um maior entendimento do paciente. Como ele próprio afirma, ao divulgar *as idéias deste livro está em oferecer meios de fazer diminuir o sofrimento, lutando em prol da vida contra toda espécie de destruição mental.*

Enviado em: 16/07/2007 / Aceito em: 17/08/2007

- ROG, L. J. (2006) *Marvelous minilessons for teaching beginning writing, K-3*. Newark, IRA, xi + 180 p.

Geraldina Porto Witter (Cad. 23)¹
UNICASTELO

As miniaulas ou minilições surgiram nos anos 60 do século XX e foram objeto de estudo nas décadas seguintes, mostrando-se eficientes nos vários

¹ Contato: Rua Pedroso de Moraes, 144/302. Pinheiros - CEP 05420-000 - São Paulo, SP.
E-mail: witter@uol.com.br / gwitter@uol.com.br .